

A Rádio UCDB e o Desenvolvimento Local

The Radio UCDB: and the Local Development

La Rádio UCDB y el Desarrollo Local

Maria Augusta de Castilho*

Walter Demirdjian**

Recebido em 25/11/03; revisado e aprovado em 04/04/04; aceito em 27/08/04

Resumo: Este artigo visa a mostrar que, a Rádio UCDB é uma alternativa para conscientizar a população ouvinte, de atributos que são necessários para que o Desenvolvimento Local ocorra. Para tanto foi necessário se interar do histórico da Fundação Dom Bosco, para detectar sua filosofia, além de conhecer a sua estrutura. O referencial teórico aliado à grade de programação e a pesquisa de campo propiciaram a interação entre a Rádio UCDB e o Desenvolvimento Local, mostrando definitivamente que os meios justificam os fins.

Palavras-chave: rádio; desenvolvimento local; cultura.

Abstract: This article seeks to show that, the UCDB Radio is an alternative for making the listening population aware of the attributes that are necessary for Local Development to take place. For this it was necessary to complete the historical background of the Dom Bosco Foundation, in order to detect its philosophy, as well as getting to know its structure. The theoretical reference allied to the program grid and field research propitiated the interaction between the UCDB Radio and Local Development, showing definitely that the means justify the end.

Key words: radio; local development; culture.

Resumen: Este artículo visa mostrar que, la Radio UCDB Es una alternativa para concienciar la población oyente, de atributos que son necesarios para que el Desarrollo Local ocurra. Para tanto fue necesario enterarse del histórico de la Fundación Dom Bosco, para detectar su filosofía, además conocer su estructura. El referencial teórico aliado a la gradación del programa y la pesquisa de campo propiciaron la interacción entre la Radio UCDB y el Desarrollo Local, mostrando definitivamente que los medios justifican los fines.

Palabras clave: radio; desarrollo local; cultura.

Introdução

O presente artigo é fruto de uma pesquisa realizada em 2002, que teve como objetivo detectar se a Rádio UCDB, meio de comunicação de massa constitui-se em uma alternativa que pode preparar um ambiente para a realização de projetos voltados para o desenvolvimento local.

Neste contexto procurou-se investigar se a grade de programação e o conteúdo dos programas veiculados estavam trazendo para as pessoas: bem-estar, educação, informação, lazer e entretenimento, contribuindo para uma reflexão sobre a sua importância dentro da sociedade aumentando assim, a auto-estima das pessoas e do local, que são fatores agregados do desenvolvimento social.

Além do referencial teórico, foram estruturadas entrevistas para receber informações dos ouvintes (50 ouvintes escolhidos aleatoriamente), que antecipadamente mantiveram contato com a emissora, para expor suas opiniões, tirar dúvidas e solicitar músicas. Tal pesquisa permitiu um *feedback* imediato por

parte do receptor, facilitando de forma coerente à precisão e confiabilidade do processo no intercâmbio do fluxo da comunicação.

O rádio é um veículo de comunicação pouco estudado e pesquisado, por isso, de início, foi necessário diagnosticar a sua abrangência e penetração junto às diferentes camadas da população, pois Segundo Salles (1985, p. 45):

[...] quase 90% da população brasileira tem acesso ao rádio, nas grandes cidades, o brasileiro ouve 3h45 minutos de rádio por dia, em média, enquanto que a televisão atinge quase 50% da população, e o brasileiro urbano vê, em média 3h 24 minutos de televisão por dia, logo o rádio tem uma abrangência quase duas vezes maior do que a televisão [...].

A questão norteadora foi – qual o efeito da rádio UCDB na comunidade? Este poderoso meio de comunicação de massa, que de certa forma, é um termo um tanto incompatível, no sentido literal, já que se subentende que a comunicação só poderá existir se tiver dois caminhos, e em que em determinado momento o emissor passa ser o receptor e vice-versa.

* Professora do Mestrado em Desenvolvimento Local – UCDB (maugusta@ucdb.br).

** Mestre em Desenvolvimento Local, jornalista e diretor da FM UCDB (walter@fmucdb.com.br).

A pesquisa teve como aporte contribuir para uma reflexão sobre o verdadeiro papel de uma rádio educativa¹, como poderoso meio de produção de conhecimento, cujo protagonista é o ser humano, daí acreditasse ser necessário enfatizar a trajetória do rádio no Brasil, principalmente como veículo de comunicação de massa.

1 O rádio no Brasil

Diante da necessidade de se poder avaliar a eficácia deste instrumento, torna-se necessário voltar no tempo e estudar a história do rádio no Brasil, que hoje, em muito difere dos objetivos propostos no século passado.

O rádio nascia no Brasil, como meio de elite, não de massa, e se dirigia a quem tivesse poder aquisitivo para mandar buscar no exterior os aparelhos receptores, até então muito caros. Também a programação não estava voltada para atingir aos objetivos a que se propunham seus fundadores: universalizar idéias de ensino, educação e entretenimento. Nasceu como um empreendimento de intelectuais e cientistas e suas finalidades eram basicamente culturais, educativas e altruísticas, com audição de ópera, com discos emprestados pelos próprios ouvintes, recitais de poesia, concertos, palestras culturais, e outros, mas não demorou muito para que a tecnologia contribuísse no sentido de tornar o rádio um dispositivo eletrônico que fizesse parte da vida dos brasileiros.

As primeiras rádios em frequência modulada no Brasil surgiram na década de 60, que inicialmente tinha o acesso restrito, mediante assinatura, cujo objetivo era fornecer música de fundo direcionadas para ambientes específicos, desde melodias suaves para hospitais e residências até música alegre e estimulante para indústrias e escritórios. Porém com o passar do tempo, os interesses mercantis sobrepujaram à preocupação educativa, que era o objetivo por parte do governo, que via no rádio um serviço de interesse nacional e de finalidade educativa, fazendo com que as emissoras de rádio se organizassem para disputar o mercado, priorizando a audiência em detrimento da qualidade de programação.

Hoje em pleno início de século XXI, com o dial de FM congestionado, o rádio ofe-

rece atraentes ofertas para a divulgação publicitária, dividindo o espaço comercial entre as emissoras, exigindo que estas especializem as suas programações. Partindo deste pressuposto, seria arriscado conceber uma grade de programação, hoje, que não contemple a um público alvo, uma vez que para Lopes (1988, p. 100), "há uma tendência à especialização por parte das emissoras que procuram selecionar seu público e a ele adequar suas programações com vista a uma expansão de audiência". A UCDB implantou a rádio para difusão do conhecimento, uma vez que é uma instituição comunitária e educacional.

2 A rádio UCDB e o desenvolvimento local

A Rádio UCDB recebeu concessão de funcionamento por dez anos, através da Portaria nº 30/1999 do Ministério das Comunicações, como personalidade jurídica de direito privado, com finalidade social, para transmissão e veiculação de matérias de cunho educacional, cultural, científico, artístico e religioso, contribuindo para formação e evolução do ser humano. É uma entidade, que por força do seu estatuto, não visa lucro e não está atrelada ao objetivo comercial, tendo como pressupostos filosóficos as idéias de Dom Bosco, fundador da Congregação Salesiana, administradora da rádio e da universidade a qual, a mesma está ligada. A emissora, portanto, é descomprometida com a veiculação de matérias ou músicas ligadas a audiência, que se deixa levar essencialmente pelo mercado de consumo, sem se preocupar com o teor e a qualidade do que é transmitido. Esta característica abre um espaço em sua programação para promover e democratizar a informação e o saber científico, formando consciências, cidadãos e solidariedades, que suscite reflexões e torne latente a importância do ser humano, protagonista de todas ações que convirjam em desenvolvimento.

Diante da constatação de que a UCDB pode ser um instrumento para despertar nas pessoas suas potencialidades, seu valor, aumentando a auto-estima do ser humano, que vive no lugar e à medida que a população ouvinte é beneficiada pelo que ela está

oferecendo. Pode-se também, detectá-la como promotora de Desenvolvimento Local, pois o mesmo consiste no efetivo desabrochamento de capacidades, competências e habilidades de uma comunidade definida no sentido de ela mesma, incrementar a solidariedade orgânica, potencializando a localidade como meio capaz de gerir recursos e energias endógenas, que culminem na melhoria de vida das pessoas. Beltrão (1986, p. 57): assinala que:

[...] para tal fim entendemos como comunicação de massa, o processo industrializado de produção e distribuição oportuna de mensagens culturais em códigos de acesso e domínio coletivo, por meio de veículos mecânicos (elétricos/eletrônicos), aos vastos públicos que constituem a massa social, visando a informá-la, educá-la, entretê-la ou persuadi-la, desse modo promovendo a integração individual e coletiva na realização do bem-estar da comunidade.

A tônica do momento é a globalização, que prega uma dinâmica desenfreada do consumo, priorizando a economia, fazendo com que as pessoas vivam em função do ter, possuir e comprar. A noção do progresso passou a englobar objetivos variados que são derivados, muitas vezes, de exigências que nascem, no marco da globalização e são projetados para as sociedades nacionais, sem que estas estejam preparadas para atendê-las e entendê-las. Esmaecem-se os valores que cimentam a essas sociedades e balizam as relações entre suas camadas. No mundo inteiro, o fascínio pelo novo, pelo retrato da realidade mostrado pela TV, desvia a atenção dos verdadeiros elementos que compõem a identidade nacional: uma história comum, uma herança cultural, uma trajetória coletiva, com seus êxitos e dificuldades e um sentido de futuro.

É importante frisar que esta globalização, até agora não representou em melhora da qualidade de vida e nem tão pouco tornou mais equalizado os anseios do ser humano, como partícipe do processo de desenvolvimento, da qual ele é o protagonista. A globalização prioriza a economia e a coloca como fundamental em todo o processo de crescimento e desenvolvimento, o que na prática não significa que em países de primeiro mundo, altamente desenvolvidos, as pessoas vivam melhores e mais felizes.

Sob este aspecto Haq (1995, p. 24) elucida que:

[...] o mais imperdoável dos pecados do planejador do desenvolvimento é deixar-se hipnotizar pelas elevadas taxas de crescimento do Produto Nacional Bruto, esquecendo-se dos objetivos reais do desenvolvimento. Em grande número de países, o crescimento econômico é acompanhado por uma disparidade cada vez maior nos níveis de renda individuais e regionais. Em inúmeros países, as grandes massas queixam-se de que o desenvolvimento ainda não atingiu o dia-a-dia de suas vidas. Em muitos casos, o crescimento econômico significou muito pouca justiça social. Foi acompanhado pelo aumento da taxa de desemprego, pela deterioração dos serviços sociais e pelo aumento da pobreza absoluta e relativa.

Há um novo paradigma, em que as idéias de comunidade, e auto-ajuda, substituem o foco dado anteriormente às estruturas econômicas e políticas em escala ampla, as empresas multinacionais, economia mundial, organizações transnacionais, etc. Trata-se, sobretudo, de não dar o peixe, mas ensinar a pescá-lo, ou de contribuir para isso, mediante recursos técnicos e financeiros, gerando um capital organizativo, humano e material que deverá auto-sustentar-se uma vez concluída a intervenção da própria comunidade dentro do processo de desenvolvimento, é o ser humano ocupando um espaço, em que ele é parte integrante, produzindo, crescendo e trazendo para si o bem-estar material, mental e espiritual.

O Desenvolvimento Local é parte de uma visão de nova sociedade, constituída de baixo para cima, mediante a institucionalização e extensão paulatina de formas mais solidárias, preenchendo as lacunas, objetivando o crescimento: econômico, sócio e cultural, para reduzir as aflições, privações, disparidades e diferenças. Seu conjunto de práticas tem como palco central, o ser que vive na localidade, que pode ser uma região, cidade ou outras unidades menores, desde que tenha uma identidade com políticas regionais que integrem as potencialidades locais, que são partes integrantes e fundamentais destes espaços.

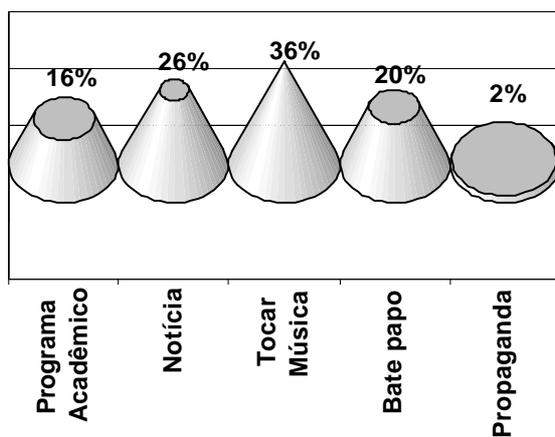
Justifica-se a necessidade de trabalhar o local e não global, encetando a reflexão de Martins (1999, p. 172) explicando que

el espacio principal del conflicto son los municipios, los espacios de la convivencia humana, y los retos del desarrollo se localizan principalmente em los espacios locales, en el lugar, en los lugares.

A Rádio UCDB, diante da necessidade de conscientizar a sociedade e sedimentar seu valor, a especificidade do lugar onde vive e valeu-se da rádio para organizar sua programação descompromissada com a audiência, uma vez que recebeu uma concessão educativa principalmente por estar ligada à universidade, pretende atingir a comunidade principalmente com informações que suscitem nas pessoas os seus direitos (horário jurídico), os seus valores locais, a cidadania, para que se viva o mundo globalizado, porém sem deixar de levar em consideração o lugar onde as pessoas se relacionem e alicerces valores.

Constatou-se pelos resultados coletados na pesquisa², que a música é o carro chefe da programação da Rádio UCDB, pois é uma forma de atrair o ouvinte a sintonizar a frequência, conforme demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 01: Papel de uma rádio educativa



É importante frisar que a música prevaleceu como primeira opção na preferência de todos os entrevistados, atingindo um percentual 36% para tocar música. Na ótica do ouvinte, a notícia apresentou um percentual de 26% o que por sua vez corresponde a segunda opção no seu grau de preferência e tem que ser dada de forma homeopática, para que seja um atrativo e não mais uma rádio que muito fala.

Quando se perguntou ao entrevistado: em que a Rádio UCDB contribuiu para mudar a sua vida, depois do seu surgimento? Alguns responderam que ela transmite tranquilidade, calma e paz; outros que ela é um resgate do passado e outros afirmaram que

durante o Programa religioso - "Santo do Dia", há um despertar para uma atitude mais reflexiva e mais ponderada em relação à vida e aos problemas do cotidiano.

"O Santo do dia é um exemplo para nossa vida" afirmaram muitos entrevistados. Este programa, apresentado pelo Reitor da Universidade Católica Dom Bosco, padre José Marinoni merece destaque, pois de acordo com Castro (2003, p. 4) "as sementes da palavra de Cristo devem estar presentes em todo o universo criado e em meio a todos os povos". Dessa forma o programa oferece ao ouvinte uma espiritualidade reflexiva sobre a vida. No aporte de Tuan (1983) o discurso religioso sobre o sagrado é uma onda mansa de vida, induzindo no devoto (ouvinte) um sentimento de serenidade e bem-estar. Este espaço da rádio, reservado ao sagrado, permite ao homem entrar em contato com a realidade transcendente do santo do dia.

A interatividade é fundamental na filosofia da rádio, incentivando o ouvinte à participação, saindo fora das programações prontas, sem vida, sendo metaforicamente uma "via de duas mãos", um canal de comunicação, entre emissor e receptor alternando a cada momento.

Diante das opiniões dos entrevistados pode-se afirmar que: existe uma comunicação interativa entre emissora e comunidade; a programação cria relações de afetividade; dimensão mental aliada à dimensão geográfica; a rádio educa, instrui e conscientiza a comunidade; é responsável pela ordem intangível, criando sinergias, que é a capacidade organizacional dessa comunidade para dar origens a redes de articulação interna, indicando forças comunicativas e impulsionando o desenvolvimento; conscientiza a população do seu valor, dos seus direitos e principalmente contribui sobremaneira para sua formação de cidadão.

Considerações finais

Constatou-se que a comunidade aceita a proposta da rádio primordialmente no tocante à música.

Diante dos objetivos propostos na pesquisa, o fator mobilizador foi alcançado, pela movimentação da comunidade em torno da proposta de trabalho da rádio, que com um

ano de vida, ainda em caráter experimental, proporciona não só para a amostra dos 50 ouvintes da pesquisa, mas para as aproximadamente 300 ligações recebidas, que ofereceram feedback necessário para que a programação não seja um projeto pronto, mas que ela seja feita com a comunidade, não desconsiderando o seu perfil educativo e religioso, e traga às pessoas: informação, entretenimento, cultura e lazer, que convirjam para o cidadão, integrando as potencialidades locais, que é a proposta de um projeto de Desenvolvimento Local.

A Rádio UCDB privilegia seu objetivo básico, que é o de transmitir conhecimento e não simplesmente informação, sem a preocupação quantitativa, mas que se deve tentar a aproximação do qualitativo, almejando a capacidade de percepção e sensibilidade e ampliando os horizontes de compreensão de qualquer ser humano, que busca a objetivação sem descaracterizar a subjetividade peculiar dos fenômenos. São essas, num plano mais amplo, as razões que levaram à escolha do tema como objeto de estudo, além de que este veículo está à disposição para um projeto que esteja ligado a educação, a cultura e ao conhecimento, sendo, portanto, uma alternativa para o Desenvolvimento Local.

Notas:

- ¹ A programação destaca informações culturais (música, etc.) educação espiritual e religiosa (o dia do santo e palavras do evangelho) e informações sobre cidadania (legislação, direitos do consumidor etc.).
- ² Pesquisa realizada em 2002 que culminou com a Dissertação apresentada por Walter Demirdjian no Curso de Mestrado em Desenvolvimento Local/UCDB, tendo como orientadora a Prof^a Dr^a Maria Augusta de Castilho, cujo exemplar com todos os dados coletados (entrevistas, questionários, formulários etc.) encontra-se disponível para consulta na biblioteca da instituição.

Referências

- BELTRÃO, Luiz; QUIRINO, Newton de Oliveira. *Subsídios para uma teoria da comunicação de massa*. São Paulo: Summus, 1986.
- CASTRO, Afonso de. *A universidade salesiana*. Campo Grande: UCDB, 2003. p. 04.
- HAQ, Mahbub Ul. *A cortina da pobreza*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1995.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo. *O rádio dos pobres*. São Paulo: Loyola, 1988.
- MARTIN, José Carpio. *Metrópole e globalização: conhecendo a cidade de São Paulo*. São Paulo: CEDESP, 1999.
- SALES, Mauro (Org.). *Comunicação e transição democrática*. São Paulo: Mercado Aberto, 1985.
- TUAN, Y.F. *Espaço e lugar*. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.